

Reportagem Especial

LISTA DA MORTE

Cem menores marcados para morrer

São crianças e adolescente jurados de morte por bandidos e que pediram ajuda às autoridades para salvar suas vidas

Simony Giuberti

O medo de ser assassinado é constante. A liberdade de escolhas fica restringida. O futuro, comprometido. Esse é o drama que vivem dezenas de crianças e adolescentes que são ameaçados de mortes por bandidos no Estado. Atualmente, 100 estão na lista da morte e pediram ajuda às autoridades para escapar do perigo.

Segundo conselheiros tutelares da Grande Vitória, o número de adolescentes jurados de morte é muito maior. Uma das saídas que as vítimas podem encontrar para garantir a própria sobrevivência é o Programa de Proteção a Crianças e Adolescentes Ameaçados de Morte (PPCAAM/ES).

“Nosso objetivo é salvar as vidas daqueles que estão sendo ameaçados. Tirar o adolescente do local onde ele corre perigo e colocá-lo em um local seguro”, declarou Bruno Toledo, diretor da ONG Centro de Apoio aos Direitos Humanos (CADH), que faz a gestão do PPCAAM no Estado.

No ano passado, 94 pedidos de inserção foram feitos. Desses, 15 adolescentes foram incluídos no PPCAAM, sendo que oito ameaçados continuam sob proteção.

De acordo com Toledo, 80%

MÃE DE
adolescente
ameaçado de
morte vive
com medo
em Nova
Carapina II,
na Serra

dos protegidos sofreram ameaças devido ao envolvimento com o tráfico de drogas. “É envolvimento em pequeno tráfico, não é o chefe, são meninos que não cumprem o que o traficante determinou e acabam sendo ameaçados”, frisou.

Este ano, o programa já recebeu mais seis pedidos de proteção. Assim que é inserido no programa, a criança ou adolescente é encaminhado para uma nova realidade. Para ser incluído, tanto o ameaçado, quanto a família, precisam aceitar uma série de regras e man-

ter sigilo sobre para onde vão.

“Depois que o adolescente é incluído, nos interessa fazer com que ele tome novos rumos na vida. A gente busca oferecer cursos, inserir a criança na escola. O programa busca junto com a família alternativas de emprego e no primeiro momento o Estado paga custos como moradia e alimentação”.

No entanto, muitos adolescentes acabam desistindo do programa. “Ficam com saudades de casa, querem ter acesso ao celular, entrar no Facebook e acabam ficando com dificuldades de adaptação”.

GUSTAVO FORATTINI - 02/07/2012

“Nosso objetivo é salvar vidas. Tirar o adolescente do local onde ele corre perigo e colocá-lo num local seguro”

Bruno Toledo, diretor da ONG Centro de Apoio aos Direitos Humanos

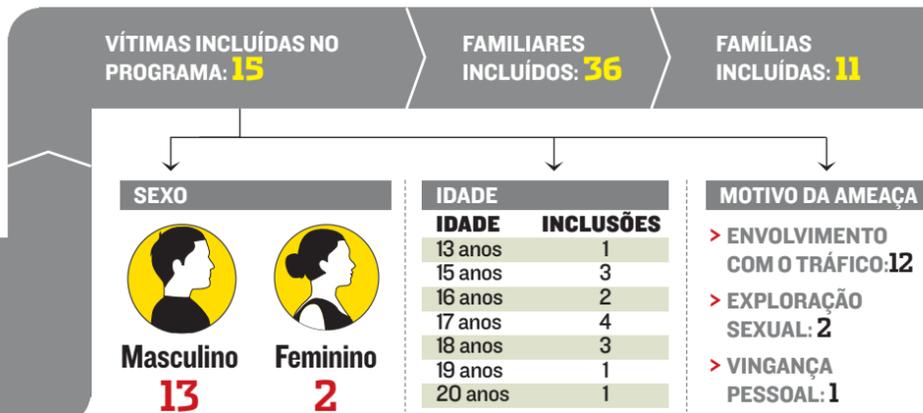


Ameaçados Mais de 700 pessoas foram protegidas desde 2003

100

SOLICITAÇÕES ENTRE JANEIRO DE 2014 ATÉ ESTE MÊS

51 PESSOAS FORAM INCLUÍDAS NO EM 2014



Fonte: Programa de Proteção a Crianças e Adolescentes Ameaçados de Morte (PPCAAM/ES)

COMERCIANTE MÃE DE GAROTO AMEAÇADO

“Meu filho vai morrer e não posso fazer nada”

Há três anos, uma comerciante, de 40, convive com o filho, de apenas 15, sendo ameaçado de morte constantemente no local onde mora, em Nova Carapina II, na Serra. Ela conversou com a reportagem de **A Tribuna** e afirmou que já foi encaminhada para o PPCAAM, mas acabou não ingressando no programa com o filho devido às regras colocadas pelo programa.

A TRIBUNA - Quando começaram as ameaças?

COMERCIANTE - Quando meu filho tinha 12 anos. Ele rouba na região onde a gente mora desde que tinha 5 anos e isso irrita os traficantes do bairro, porque traficante não gosta de ladrão. As ameaças começaram a chegar com os próprios traficantes mandando recados para mim e para ele. Falavam e falavam até hoje que vão matar meu filho se ele não parar.

> E o que a senhora fez?

Tudo o que podia. Ele não acredita nas ameaças, fala que “não vai dar em nada”. Ele não tem medo e não tem noção do perigo que corre. Procurei o conselho tutelar e já me encaminharam para o PPCAAM mais de uma vez.

> Por quê?

É muita coisa que eu preciso

abrir mão, tenho o meu comércio, a minha casa, minha vida formada. Tenho outros dois filhos. Sempre desisti quando fico ciente de tudo que teria que abrir mão.

> Teria coragem de deixar ele entrar no programa sozinho?

Ele não quer ser ajudado, fala que não quer ficar longe dos amigos, do Facebook e do celular. Ele fala que não tem medo de morrer, mas no fundo eu sei que ele tem.

> Como a senhora se sente diante de tudo isso?

Estou me acabando aos poucos, vivo à base de remédios. É triste saber que meu filho vai morrer e não posso fazer nada. E se ele não mudar de vida, ele vai morrer. Quando o telefone toca e ele não está em casa, já imagino que é alguém ligando para falar que ele morreu. Quando ouço um grito na rua já acho que é dele. Sei que uma hora vão matar ele.

“Ele não acredita nas ameaças, fala que 'não vai dar em nada'. Ele não tem medo e não tem noção do perigo que corre”

QUEM SÃO ELES

Majoria tem entre 15 e 17 anos

95% são pardos ou negros

- > A MAIORIA dos protegidos é da Grande Vitória.
- > A RENDA familiar da maioria dos ameaçados é de até dois salários mínimos.
- > 80% das ameaças estão relacionadas ao tráfico de drogas.
- > CERCA de 65% dos ameaçados vão

para o programa com seus responsáveis legais.

- > A FAIXA etária da maioria dos participantes é 15 e 17 anos. Jovens até 21 anos podem ser incluídos se o fato que culminou a ameaça aconteceu quando ele era adolescente.
- > 95% dos ameaçados incluídos em 2014 são pardos ou negros.

Reportagem Especial

LISTA DA MORTE

Meninas ameaçam por causa de fofoca

Por falarem demais, às vezes na escola, outras vezes nas redes sociais e também nas ruas dos bairros onde moram, muitas garotas acabam sendo ameaçadas de morte por bandidos ou pessoas da comunidade na qual estão inseridas.

De acordo com conselheiros tutelares, a fofoca é a principal causa de ameaças de morte feitas a meninas. “As meninas se envolvem em muitas fofocas, pelo Facebook, na rua e até nas escolas. Aí criam rivalidade e acabam sendo motivos de ameaças”, afirmou o conselheiro Ronaldo Correia de Almeida.

Ele revelou que uma adolescente, da região onde ele atua, chegou a sofrer um atentado por causa de fofoca no Facebook. “Ela colocou no Facebook que tinha ficado com um menino. A namorada dele viu, falou com ele e ele sapeceu ela de tiros, só que os tiros não a atingiram”, afirmou Ronaldo.

A garota ficou ameaçada de morte e chegou a ser encaminhada para o Programa de Proteção a Crianças e Adolescentes Ameaçados de Morte (PPCAAM/ES). Porém, não aceitou a proteção.

“Essas adolescentes acabam colocando tudo na internet e falando da vida de outras pessoas. Não têm

a dimensão do risco, provocam outras meninas, cria-se uma rixa. E depois acabam resolvendo entre elas, na faca ou na bala”.

Já Maycon Costa da Silva, conselheiro da região 4 de Cariacica, também afirmou que a maioria dos casos de meninas ameaçadas de morte é por motivos de fofoca. “São meninas que falaram demais, viram demais, brigaram com pessoas envolvidas com tráfico, rixa com outras garotas”, disse.

Ronaldo afirmou também que é frequente chegar ao Conselho Tutelar, casos de adolescentes ameaçados de morte. “São adolescentes envolvidos com drogas, brigas em escolas, brigas por causa de namoradas. Acabam indo para uma situação de violência extrema e ariscando suas vidas”, declarou.

Já a conselheira Adriana Monteiro, de Vitória, afirmou que na maioria dos casos, a família ou o adolescente ameaçado não aceita a ajuda do PPCAAM.

“A família precisa sair de onde mora, entregar celulares, se desfazer das redes sociais, os membros precisam abandonar os empregos. É uma mudança radical de vida. Não podem ter contato com ninguém conhecido. Às vezes, quer ajudar o filho, mas não assim”.

VOLTA AO BAIRRO

MARIANA SPELTA



Morta após sair do programa

Uma adolescente, de 16 anos, foi assassinada a tiros dois meses após abandonar o PPCAAM, no bairro Vale Encantado, em Vila Velha. A garota sofreu ameaças de moradores após jogar água fervendo em uma menina. A garota acha-

va que a menina estava se relacionando com o namorado dela.

Após jogar a água, ela ficou no programa por cinco meses e por achar que a ameaça tinha acabado, voltou para o bairro. Foi assassinada em uma praça (foto) após sair.

Ameaça após perder carga de drogas

Em 2012, um adolescente, na época com 14 anos, foi incluído no PPCAAM após ser ameaçado por traficantes, no bairro onde morava, em Cariacica.

Ele trabalhava para o tráfico e perdeu uma carga de drogas. Um traficante foi até a casa dele e o ameaçou. A mãe do menino procurou o conselho tutelar.

Proteção após abuso sexual

Em 2013, uma garota, de 13 anos, foi violentada por um familiar em Vitória. Ela sofreu ameaças do estuproador que afirmou que caso ela contasse o ocorrido para alguém, iria morrer.

Ela revelou o abuso e a família foi inserida no PPCAAM. Quatro meses depois, um familiar se desligou do programa.



CONSELHEIRO Ronaldo Correia diz que publicações na internet colocam a vida de adolescentes em risco

Redes sociais agravam o problema

VICTOR DUARTE - 24/02/2015

As redes sociais, em especial o Facebook, podem aumentar as rixas entre adolescentes. Uma postagem, quando feita de forma maliciosa, pode acabar culminando em ameaças, agressões e até morte, segundo conselheiros tutelares de bairros da Grande Vitória.

O titular da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA), delegado Lorenzo Pazolini, também alerta sobre os riscos do uso indevido das redes sociais.

“Postagens em redes sociais podem aumentar conflitos entre os adolescentes quando feitas de forma inverídica. A rede social potencializa a difusão da informação”, destacou o delegado.

No ano passado, 50 ocorrências



DELEGADO Lorenzo: ameaças

de ameaças foram registradas na DPCA. “A maioria é de ameaças e agressões físicas, mas também há ameaças de morte. Entre os meninos, o tráfico é a principal causa. Já entre as meninas, é a disputa por namorados”, explicou.

Pazolini aconselhou os pais a procurarem a delegacia caso o filho seja ameaçado. “Tem que noticiar o fato com o máximo de informações. É preciso também abrir um diálogo com os filhos para saber qual é a motivação daquela ameaça”, destacou o delegado.

De acordo com dados da Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp), 194 menores, com idades entre 0 a 17 anos, foram assassinados no ano passado.

Tribunal de Justiça cria grupo de proteção

O Tribunal de Justiça do Espírito Santo (TJ-ES), anunciou, no início deste mês, a criação de um grupo de trabalho que visa cuidar e dar proteção aos adolescentes ameaçados de morte no Estado.

O grupo vai atuar em conjunto com o PPCAAM e vai debater ca-

sos de proteção emergencial até que o adolescente possa ser inserido no programa. “O grupo será composto por 18 integrantes de diversas instituições, que vão participar dos debates que buscam amenizar a situação de risco dos adolescentes”, afirmou a coordenadora das Varas da Infância e da Juventude do Espírito Santo, a juíza Janete Pantaleão.

De acordo com a juíza, o grupo começará os trabalhos ainda este ano. A data, porém, ainda não foi definida. Para Bruno Toledo, diretor na ONG que faz a gestão do PPCAAM no estado, a ideia vai aproximar as instituições de defesas das crianças e dos adolescentes.

“Estamos confiantes nos resultados que o grupo irá produzir na perspectiva de fortalecer a política de proteção de crianças e adolescentes ameaçados de morte”, afirmou Toledo. A ideia é disponibilizar um imóvel e uma equipe técnica para atendimento exclusivo ao adolescente em conflito com a lei.



JUÍZA Pantaleão: apoio ao PPCAAM

ANÁLISE

Glauber Rezende,
psicólogo e especialista
em dependência
química



“Mudança é garantia de preservar a vida”

“Não é fácil retirar uma criança ou adolescente do ambiente em que vivem, mas muitas vezes é necessário. Em alguns casos, a mudança de endereço e de identidade é a garantia de preservar a vida. O PPCAAM tem desenvolvido um trabalho muito bom em parceria com órgãos públicos e municípios no sentido de ajudar esses garotos.

Às vezes, os modelos de famílias não possuem a assistência necessária para a formação do caráter da criança. O adolescente, muitas vezes, vê na figura do bandido um herói, que passa por cima de limites e se dá bem. Ele quer aquele modelo, acaba entrando na criminalidade e a consequência é passar anos na cadeia ou até perder a vida”.